

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## AVALIAÇÃO DE MÉTODOS PARA QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DA FLOR DE CARAJÁS

José Dantas Araújo Lacerda<sup>1</sup>; Leomara Pessoa Brito<sup>2</sup>; Cintia Araújo Soares<sup>3</sup>; Erikes Venicius da Silva de Sousa<sup>4</sup>; Rosilene Gomes de Castro<sup>5</sup> Marcos Rodrigues<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIBIC, Graduando em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: [dantaslacerda@gmail.com](mailto:dantaslacerda@gmail.com); 2. Egressa, Graduada em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: [leomarapessoa@gmail.com](mailto:leomarapessoa@gmail.com); 3. Bolsista PIVIC, Graduando em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: [cintia.as98@gmail.com](mailto:cintia.as98@gmail.com); 4. Graduando em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: [erikvenicius10@gmail.com](mailto:erikvenicius10@gmail.com); 5. Graduando em agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: [rosilene.castro1248@gmail.com](mailto:rosilene.castro1248@gmail.com); 6. Orientador, ISARH, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [marcos.rodrigues.adm@gmail.com](mailto:marcos.rodrigues.adm@gmail.com).

### RESUMO:

Objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho de diferentes métodos físicos, químicos e mecânicos para a superação da dormência de sementes da espécie endêmica de carajás *Ipomoea cavalcantei*. Foram coletados frutos e sementes da espécie em seu sítio de ocorrência, um ecossistema singular situado na Floresta Nacional de Carajás, após a coleta os frutos foram encaminhados para um laboratório sediado no campus Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde ocorreu o beneficiamento do material e condução do experimento. Foram elaborados 6 diferentes tratamentos sobre um delineamento inteiramente casualizado, sendo: T1 tratamento controle, T2 escarificação de semente com lixa, T3 escarificação com lixa e imersão em água 25° C por 12 horas, T4 escarificação e banho maria em 60°C por 5 minutos, T5 imersão em ácido sulfúrico e T6 imersão em água 60 °C por 1 hora. As sementes destinadas ao experimento foram dispostas em placas de petri e conduzidas à câmara de germinação do tipo (Biochemical Oxygen Demand) B.O.D com um fotoperíodo de 12 horas e temperatura constante de 25°C. As avaliações foram realizadas diariamente até os 18 dias, considerando germinadas as sementes que emitissem radícula igual ou maior que 2 mm. Foram avaliados o índice de velocidade de germinação (IVG), Germinabilidade (G%) e tempo médio de germinação (TMG) das sementes submetidas. Os dados obtidos ao decorrer do trabalho foram avaliados através de análise de variância (ANOVA), e teste de diferença mínima significativa (LSD) para comparação de médias. O nível de probabilidade utilizado para significância estatística foi de 5%. Foi possível constatar que há diferença na eficácia dos métodos, obtendo-se resultados favoráveis nos tratamentos que possuíam métodos integrados de escarificação mecânica com métodos físicos (T3 e T4) nestes o IVG é maior, evidenciando que a germinação ocorre mais rápido encurtando o tempo médio de germinação (TMG). Observou-se também que o uso isolado de um método de escarificação mecânica (T2) já é capaz de promover resultados favoráveis para as diferentes variáveis, e que a superioridade dos tratamentos que possuíam escarificação mecânica (T2, T3 e T4) está relacionada com a dormência promovida pelo tegumento, uma vez que se cria condições favoráveis como a redução do tegumento por abrasão a semente irá sofrer o processo de embebição e desencadear os processos fisiológicos relacionados a germinação. O método químico (T5) não demonstrou bons resultados nas variáveis avaliadas, este fato está relacionado com o intervalo reduzido de imersão em ácido que no presente trabalho foi de apenas 1 minuto. O tratamento controle (T1) expressou resultados inferiores em todas as variáveis, obtendo uma germinação em condições ideais de apenas 39%. Situações in situ podem ter baixa germinabilidade considerando que há fatores bióticos e abióticos atuando sobre as sementes. Para obter bons resultados é recomendável a utilização de métodos combinados. Espera-se que estudos mais detalhados sobre os métodos físicos e químicos sejam realizados, objetivando criar alternativas viáveis para a germinação e cultivo, auxiliando em decisões futuras sobre o manejo desta espécie endêmica ameaçada de extinção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Germinação; *Ipomoea cavalcantei*; Dormência.

Link do vídeo: <https://youtu.be/rKki7JIMMn8>